



DNA

DNA

Capítulo 16.....	2
O DNA das virtudes	2

O DNA DAS VIRTUDES

Capítulo 16

O DNA das virtudes

Virtude é basicamente definida pela disposição de se praticar o bem. Entre as coisas que consideramos “do bem”, está a virtuosidade, que significa a habilidade artística de uma pessoa. Entre as habilidades, destaca-se a música e, para que um músico se torne virtuoso, é preciso que ele tenha o ouvido absoluto. Mas o que é ouvido absoluto? É a capacidade de perceber e dar nome a cada uma das notas musicais que chegam ao seu ouvido. Nesse caso, a pessoa que tem o ouvido absoluto distingue além dessas notas, os sons vindos da buzina de um automóvel, da natureza, dos animais, das máquinas, etc.

A explicação para esse dom está na capacidade de ter o ouvido formado por células capilares auditivas de extraordinária sensibilidade. O nome de “células capilares” é porque a sua forma, quando visualizada no microscópio, se parece a pelos. Por essa razão, quando as células capilares se apresentam perfeitas, formam uma faixa de sensores de vibração ao longo de toda a extensão da cóclea, no ouvido interno que detecta o som. A faixa de sensores de vibração quando recebe algum tipo de som, emite estímulos biológicos que sensibilizam os neurônios do lado esquerdo do cérebro, onde os sons são processados.

Nos músicos, por exemplo, essa região é mais ativa e dependendo do músico a região é extraordinariamente ativa. Estima-se que uma em cada dez mil pessoas tenha essa habilidade. Alguns cientistas admitem que a herança genética que forma células capilares primorosas, associada a uma cóclea anatomicamente perfeita é o primeiro passo para que uma pessoa se torne virtuosa. Porém, para que esse atributo genético resulte em sucesso, há necessidade da cooperação do meio ambiente em que essa pessoa está inserida. Nesse caso, o meio é determinante e poderá direcionar uma pessoa com o ouvido absoluto para ser músico ou mateiro (pessoa que distingue sons de bichos e da natureza na floresta), por exemplo.

As histórias de cinco músicos que selecionamos para explicar a associação da genética de um ouvido absoluto virtuoso com o meio em que viveram, podem mostrar o efeito epigenético em pessoas especiais.

O músico brasileiro Hermeto Pascoal, quando criança, transformava panelas, bacias com água e penicos em instrumentos afinadíssimos que criavam novas sonoridades.

Outro músico brasileiro, João Gilberto, tem um mau humor crônico que, com certeza, em parte vem de seu ouvido absoluto. Supersensível, João Gilberto não tolera cochichos na platéia, o barulho do ar condicionado, caixas de som desreguladas, entre outros, a ponto de abandonar apresentações ou reclamar publicamente desses defeitos.

O excepcional músico austríaco, Amadeus Mozart, aos cinco anos já tocava piano e compunha melodias inteiras. Seu pai, exigente, obrigava-o a estudar sem parar (efeito epigenético forçado). Uma vez definiu o grunhido de um porco como sol sustenido.

O controverso gênio do rock, Jimi Hendrix, no início de carreira, não tinha dinheiro para comprar um diapasão. Resolvia o problema, testando diapasões que estavam como amostras em lojas musicais e, com o som armazenado em seu cérebro, retornava para sua casa e afinava o seu violão.

Finalmente o incomparável músico Ludwig von Beethoven que compôs extraordinárias melodias, aos 28 anos de idade, sentiu os primeiros sintomas de surdez que se acentuou rapidamente. Aos 53 anos, quando estava completamente surdo, os sons armazenados em seu cérebro lhe permitiram compor uma das mais belas sinfonias, a Nona Sinfonia de Beethoven.

Um dos genes envolvidos na qualidade e sensibilidade sonora é o CDH 23, localizado no cromossomo 10. Esse gene tem sido estudado em virtuosos musicais para explicar as diferenças da captação de sons entre as pessoas. O DNA do gene CDH 23 produz proteínas bem estruturadas que fazem parte dos sensores de vibração das células capilares da cóclea. Esses sensores transformam as ondas sonoras em impulsos nervosos que estimulam os neurônios a reconhecerem e distinguirem as diferentes notas musicais.

Cada pessoa, entretanto, tem níveis diferentes de desgastes orgânicos das células capilares. Imagine um motorista de ônibus urbano na cidade do México que trabalha 14 horas diárias e compare-o com um homem do campo que vive em harmonia com a natureza. É óbvio que os desgastes das células capilares são diferentes entre esses dois exemplos e a capacidade de trabalho do DNA do gene CDH 23 é completamente diversa. Acredita-se, portanto, que pessoas com excepcionais qualidades musicais tenham esse DNA muito mais ativo. Além disso, outras organizações anatômicas, notadamente a qualidade da concha espiral da cóclea, devem ser perfeitas para a captação dos sinais sonoros, bem como a capacidade ativa dos neurônios do lado esquerdo do cérebro.